



DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DE ODONATA (INSECTA) EM UMA REGIÃO DO PANTANAL DO NEGRO, MATO GROSSO DO SUL

L. B.Oliveira; C.O. Conte & S. Favero.

Laboratório de Pesquisa em Entomologia- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERPAV. Alexandre Herculano, 1400 - Campo Grande - MS

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas aquáticos têm sido alterados de maneira significativa devido às múltiplas atividades antrópicas. O resultado dessas alterações representa uma queda acentuada na biodiversidade aquática, em função da desestruturação do ambiente químico, físico e alterações na dinâmica e estrutura das comunidades biológicas (CALLISTO *et al*, 2004). Os indivíduos adultos da ordem odonata são facilmente reconhecíveis. Possuem quatro asas alongadas, providas de rica nervação; os olhos são compostos e grandes ocupando geralmente, maior parte da cabeça; o abdome é longo e estreito; as peças bucais são do tipo mastigador. As ninfas respiram por meio de brânquias, uma vez que são aquáticas; alimentam-se de diversos tipos de pequenos organismos aquáticos. Ao terminar a ninfa seu crescimento, arrasta-se para fora da água sobre um caule de planta ou pedra, onde sofre uma muda final, uma vez saído da última pele de ninfa, o adulto expande-se até o tamanho final em cerca de meia hora (BORROR e DeLONG 1969).

A Ordem Odonata constitui-se aproximadamente de 5300 espécies atuais. A forma imatura desse grupo, denominadas larvas ou ninfas, utiliza-se obrigatoriamente dos mais variados ambientes dulciaquícolas para a sua criação. Nessa fase que pode perdurar de poucas semanas até alguns anos, passam por nova a quinze estádios (instars). A maior parte das espécies necessita de condições restritas para sua instalação em um determinado ambiente, uma vez que são muito sensíveis a mudanças ambientais, podem ser utilizadas como bioindicadores da qualidade de água (CARVALHO *et al*, 1998).

O presente trabalho teve como objetivo determinar a composição qualitativa da fauna de Odonata (larvas e adultos) e determinar a distribuição da odonatofauna nos ambientes lóticos e lênticos no Instituto de Pesquisa do Pantanal (IPPAN/ UNIDERP).

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no Instituto de pesquisa do Pantanal, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. As coletas das larvas foram realizadas em dois ambientes aquáticos a Baía da Sede e Corixo do Pau-Seco no IPPAN - UNIDERP, localizado nas coordenadas de latitude 19°30'18" S e longitude 55°36'45" W, com o auxílio de uma rede de macro invertebrados do tipo D com abertura de malha 210 micras, através de um esforço amostral de 3 batidas de rede em bancos de macrófitas. Após a coleta os insetos foram triados em bandejas transluminadas, devidamente etiquetados, os organismos encontrados foram fixados em álcool 80% e encaminhados para posterior identificação no laboratório de entomologia da UNIDERP, através de literatura específica e consulta a especialistas. Os indivíduos adultos foram coletados através de captura ativa utilizando-se redes entomológicas, fixados e montados para posterior identificação. As capturas foram realizadas durante um período de duas horas durante o período maturino entre 6 e 8 horas do horário local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se ao período que compreendeu entre fevereiro a novembro de 2006. Foi encontrado um total de 176 espécimes adultos representados por três famílias: Libellulidae, com 72 indivíduos (40,90%), Corduliidae, com 45 indivíduos (25,57%), Coenagrionidae (figura 3), com 59 indivíduos (33,53%). Estas famílias concentram espécies predadoras de artrópodes e peixes e são dominantes em ambientes tropicais e no Mato Grosso do Sul (CONTE *et al*, 2005). Em relação às larvas coletou-se o total de 389 espécimes separados em 5 famílias (gráfico 2): Libellulidae com 287 indivíduos (73,78%), Coenagrionidae com 87 indivíduos (22,36%), Lestidae com 13 indivíduos (3,34%), Cordulegastridae com 1 indivíduo (0,26%) e Aeshinidae com 1 indivíduo (0,26%). Foi calculado

o índice de diversidade de Shanonn - Wiener para indivíduos adultos (1,502) e para indivíduos imaturos (0,8205).

Houve maior incidência das famílias Libellulidae e Coenagrionidae, onde juntas apresentam um total de 74,43% dos indivíduos adultos e 96,14% das larvas. A presença das famílias Cordulegastridae, Aeshnidae e Lestidae só ocorreu entre as larvas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORROR, D. J. & DELONG, D. M. 1969

Introdução ao Estudo dos Insetos. São Paulo: Editora Edgard Blucher. 659p

CARVALHO, A.L. & NESSIMAN, J.L.

Odonatas do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: Habitat e hábitos das larvas. In. *Oecologia Brasiliensis*. Rio de Janeiro: PPGE/UFRJ. p 03-28.

CONTE, C.O. & FAVERO, S.; KNEVITZ, P.S.I.

Larvas de Odonata (INSECTA) ocorrentes em uma Baía do Negro, Pantanal Sulmatogrossense, Brasil. Encontro de Pesquisa e Iniciação científica da Uniderp, 4., . 2005. Anais... Campo Grande: Uniderp. CD-Rom

CALLISTO, M.; GONÇALVES, J.F. &

MORENO, P. 2004. *Navegando o Rio das Velhas das Minas Gerais: Estudos sobre a Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - v.2*. Minas Gerais: UFMG.